

## Uruguai

**Paulo Timm – Dezembro, 29 – 2022**

### Introdução

Visito Montevideú nestes últimos dias de 2022 em memorável retorno a esta cidade onde estive, da última vez, há 50 anos. O tempo voa. E nos carrega como um pluma no seu dorso. Tenho pela cidade um encanto de juventude. Aqui vim pela primeira vez em julho de 1959 numa excursão da turma do quarto ginásial do “Julinho”. Ó tempos! Lembranças cada vez mais vagas de amigos fraternos como João Morais, Telmo Yurgel e Asdrúbal. Estarão vivos...? O tempo voa e também dispersa. “Sôbolos rios que vão”...Foi tal meu deslumbramento naquela viagem, eis que Porto Alegre era uma província àquela época e o Brasil ainda um Projeto de Modernização Industrial, que passei um ano sonhando em voltar. Não deu. Só na década seguinte, em minhas várias idas ao Chile, voltaria à cidade. Agora reencontro uma outra Montevideú, impávida sobre o Rio da Prata, mas cansada de guerra. O oposto de Santiago do Chile, que também visito ocasionalmente, mais febril e excitante, também menos solidário. Resultado do mergulho profundo na águas do neoliberalismo radical introduzido pelo General Pinochet.

O Uruguai nasceu país, primeiro, em luta acirrada contra os povos originários ali estabelecidos, quase exterminados, depois, como um tigre acossado por dois leões vorazes: Brasil e Argentina, herdeiros, por sua vez, das potências coloniais que lhe deram origem. Foram os portugueses os primeiros europeus a aqui chegarem em 1512, seguidos de perto pelos espanhóis, em 1516. Foram os portugueses que iniciaram também a colonização com a criação da Colônia do Sacramento, depois de ronda a região durante os anos precedentes, em 1680, de olho na prata explorada em Potosi, na Bolívia, e que se transformaria na grande riqueza do período, maior parte depositado, por fim, na China. Montevideú seria fundada por espanhóis como fortaleza militar bem mais tarde, início do século XVIII. A disputa entre estes e os portugueses pela região perduraria por décadas e a renhida disputa por Colonia se transformaria numa saga inserida na literatura universal. Afinal, no Tratado de Madrid, de 1750, ratificado em 1777 pelo de Santo Ildefonso, foi reconhecida como pertencente à Espanha, em troca da Região das Missões, no Rio Grande do Sul, que caberia a Coroa Portuguesa. Deste acordo, as Guerras Guaraníticas, que transcorrem em 1756/7 e que acabariam destruindo o maior e mais civilizado núcleo populacional da época na América do Sul, por onde gravitaram, segundo estudiosos, perto de 2 milhões de índios guaranis, 300 mil aglutinados nos Sete Povos do lado brasileiro, quando do ataque das tropas reunidas das duas coroas ibéricas. Diante do grotesco, um comandante castelhano teria exclamado: “Então estamos trocando aquele povoado de Colônia por tudo isso...?”. Um genocídio, pouco comentado como quase todos os que os europeus levaram a cabo no continente, senão diretamente, por

procuração, quando financiavam os ditos “bandeirantes” à preação indiscriminada de povos indígenas pelo interior do Brasil. Despovoaram o Rio Grande do Sul deixando apenas o gado como repasto. Anexado, enfim, à Espanha, o Uruguai viveria sua saga nacional quando da extinção do Vice Reinado do Prata, no começo do século XIX, e início da formação nacional da Argentina, tudo no bojo das guerras napoleônicas que sacudiram a Europa e T e que acabariam, inclusive, levando os ingleses a tentarem ocupar Buenos Aires e Montevideu, o que conseguiram, neste caso, de fevereiro a setembro de 1807. Havia sido anexado a Portugal na vinda de D.João VI e integrado o Império Brasil como Província Cisplatina mas lutava pela Independência desde 1810. Conquistou-a, após vários embates que envolveram [Espanha](#), [Portugal](#), [Argentina](#), além do próprio [Brasil](#), em 1828. A história do início do século XIX do Uruguai foi moldada, portanto, por lutas pelo domínio na região platina entre forças coloniais [britânicas](#), espanholas e portuguesas, continuando, posteriormente, com as respectivas independências do Brasil e Argentina.. Neste processo, um nome se destaca: Artigas.

José Gervásio Artigas (1764-1850) não foi apenas o grande líder da Independência do Uruguai. Ele tinha uma concepção bolivariana da união dos povos do extremo sul e acabou criando a Liga dos Povos Livres constituída pelas províncias de [Córdoba](#), [Corrientes](#), [Entre Ríos](#), [Província Oriental](#), [Santa Fé](#), [Misiones](#) e, por um período, as [Missões Orientais](#) do [Rio Grande do Sul](#), ocupadas por Borges do Canto para Portugal, em 1801. A região missioneira dos dois lados do Rio Uruguai estava aglutinada, porém, sob o comando de Andrés Guazurary (que muitos historiadores consideram possível ser um Guarani filho de Artigas). Lamentavelmente A Liga acabou dissolvida após atacada por invasores do [Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves](#) e por forças espanhóis do recém criado [Províncias Unidas do Rio da Prata](#), que daria origem à Argentina. Mas é importante que se registre que se tratava de uma inspiração progressista e que teria contado com os morenistas, grupo jacobino de Buenos Aires, além de ter, provavelmente, influenciado lideranças missioneiras que, mais tarde, se aliarão a outros movimentos libertários.

Do ponto de vista cultural muitas são as expressões uruguaias mas dois nomes se destacam na literatura: [José Enrique Rodó](#) (1871-1917) e Eduardo Galeano (1940-2015) , o mais conhecido, autor de [As Veias Abertas da América Latina](#) (1971, em [português](#): *As Veias Abertas da América Latina*) e da trilogia *Memoria del fuego* (1982-1987; *Memória do Fogo*). . 🔍 Ver artigo principal: [Literatura do Uruguai](#)

[José Enrique Rodó](#) (1871-1917), um escritor [modernista](#), é considerado a figura literária mais importante do país. O seu livro *Ariel* (1900) lida com a necessidade de manter os valores espirituais, enquanto prossegue o progresso material e técnico. Além de sublinhar a importância de defender os valores [espirituais](#) sobre os [materialistas](#), também salienta a resistência contra a dominação cultural exercida pela [Europa](#) e pelos [Estados Unidos](#). O livro continua a influenciar jovens escritores.

**Dele, disse Galeano no seu Memória do Fogo III – pg.04**

“O Mestre, estátua que fala, lança seu sermão às juventudes da América. José Enrique Rodó reivindica o etéreo Ariel, espírito puro, contrato selvagem Calibã, o bruto que quer comer. O século que nasce é o tempo dos quaisquer. O povo quer democracia e sindicatos; e Rodó adverte que a multidão bárbara pode pisotear os topos do reino do espírito, onde têm sua morada os seres superiores. O intelectual encolhido pelos deuses, o grande homem imortal, bate-se na defesa da propriedade privada da cultural. Rodó também ataca a civilização norte-americana, fundada na vulgaridade e no utilitarismo. Opõe a esta civilização a tradição aristocrática espanhola, que despreza o sentido prático, o trabalho manual, a técnica e outras mediocridades.”

## “Independência - wiki

 Ver artigos principais: [Banda Oriental do Uruguai](#), [Liga dos Povos Livres](#), [Cisplatina \(província\)](#) e [Guerra da Cisplatina](#)

Em 1811, [José Gervasio Artigas](#), que se tornou o herói nacional do Uruguai, iniciou uma revolução bem sucedida contra as autoridades espanholas, derrotando-as em 18 de maio, na Batalha de Las Piedras.<sup>[27]</sup>

Em 1813, o novo governo de Buenos Aires convocou uma Assembleia Constituinte, onde Artigas emergiu como campeão do [federalismo](#), exigindo autonomia política e econômica para cada área e para a [Banda Oriental](#), em particular. No entanto, a assembleia se recusou a aceitar os delegados da Banda Oriental e Buenos Aires optou por um sistema baseado no [centralismo unitário](#).<sup>[28]</sup>

Como resultado, Artigas rompeu com Buenos Aires e Montevideú foi [sitiada](#) a partir de 1815. Logo que as [tropas](#) de Buenos Aires se retiraram, a Banda Oriental nomeou seu primeiro governo autônomo. Artigas organizou uma Liga Federal sob sua proteção, que consistia em seis províncias, quatro das quais, mais tarde, se tornaram parte da [Argentina](#).<sup>[28]</sup>

Em 1816, uma força de 10 mil soldados portugueses invadiu a Banda Oriental vinda do [Brasil](#) e tomou Montevideú em janeiro de 1817.<sup>[28]</sup> Depois de quase quatro anos mais de luta, o [Brasil Português](#) anexou a Banda Oriental como [província](#) sob o nome de [Cisplatina](#).<sup>[28]</sup> O [Império do Brasil](#) tornou-se [independente](#) do domínio português em 1822. Em resposta à anexação, os [Trinta e Três Orientais](#), liderados por [Juan Antonio Lavalleja](#), declararam a independência uruguaia em 25 de agosto de 1825, com o apoio das [Províncias Unidas do Rio da Prata](#) (atual Argentina).<sup>[27]</sup> Isto conduziu à [Guerra da Cisplatina](#), que durou 500 dias. Nenhum dos lados venceu o conflito e, em 1828, o [Tratado de Montevideú](#), promovido pelo [Reino Unido](#), deu origem ao Uruguai como Estado independente. A [primeira constituição do país](#) foi adotada em 18 de julho de 1830.<sup>[27]</sup>

## Instabilidade e crise

A Declaração de Independência em 1825, reconhecida pelo Brasil em 1828, não foi suficiente, porém, para estabilizar politicamente o Uruguai. Fortemente influenciados pelo curso político na Argentina, num país pequeno e com uma população em torno de 75 mil pessoas, as lideranças uruguaias se dividiram internamente em dois grupos: blancos, mais conservadores, liderados por Manuel Oribe, no interior, pouco povoado e dominado por grandes estâncias e colorados, com maior presença na capital e junto aos comerciantes, liderados por Fructuoso Rivera. Ainda hoje o Uruguai tem uma população pequena, estimada em 3,5 milhões de habitantes, sendo que 1,8 milhão concentrado na capital.

*“O Colorados favoreceu os exilados e liberais [Unitários](#) argentinos, muitos dos quais se refugiaram em Montevideú, visto que o presidente Manuel Oribe Blanco era um amigo próximo do governante argentino [Manuel de Rosas](#). Em 15 de junho de 1838, um exército liderado pelo líder colorado Rivera derrubou o presidente, que fugiu para a Argentina.<sup>[29]</sup> Rivera declarou guerra a Rosas em 1839. O conflito duraria 13 anos e tornou-se conhecido como a [Guerra Grande](#).<sup>[29]</sup>*

*Em 1843, o [exército argentino](#) invadiu o Uruguai em nome de Oribe, mas não conseguiu tomar a capital. O cerco de Montevideú, que começou em fevereiro de 1843, duraria nove anos. Os [uruguaios](#) sitiados pediram ajuda a residentes estrangeiros, o que levou à formação de uma legião francesa e uma italiana, esta última liderada pelo exilado [Giuseppe Garibaldi](#).<sup>[30]</sup>*

*Em 1845, o [Reino Unido](#) e a [França](#) intervieram contra as forças de Rosas para restaurar os níveis normais de comércio na região. Seus esforços se mostraram ineficazes e por 1849, cansados da guerra, ambos os países se retiraram depois de assinar um tratado favorável a Rosas. Quando parecia que Montevideú finalmente iria cair, começou um levante contra Rosas, liderado pelo governador [Justo José de Urquiza](#), da província argentina de [Entre Ríos](#). A intervenção brasileira de maio de 1851, em nome dos Colorados, combinada com o levante, mudou a situação e Oribe foi derrotado. O cerco de Montevideú acabou e a Guerra Grande finalmente chegou ao fim. Montevideú recompensou o apoio do Brasil ao assinar tratados que confirmaram o direito do Brasil de intervir nos assuntos internos do Uruguai. (...). Em 1865, a [Tríplice Aliança](#) foi formada pelo [imperador do Brasil](#), o [presidente da Argentina](#) e pelo general colorado [Venâncio Flores](#), chefe de governo uruguaio a quem ambos os países ajudaram a ganhar poder.*

## **Artigas e a Liga dos Povos Livres – wiki**

*A **Liga dos Povos Livres** (1815 – 1820), **Liga Federal** ou **União dos Povos Livres**, era uma confederação de províncias aliadas onde hoje é o oeste do [Rio Grande do Sul](#), centro e norte da [Argentina](#), metade do [Paraguai](#), e o [Uruguai](#), que foi criada após a queda do [Vice-Reino Espanhol do Rio de la Plata](#). Foi liderado por [José Gervasio Artigas](#), governador da Província Oriental (a maior parte da qual é hoje a República Oriental do Uruguai), que assumiu o título de protetor dos povos livres.*

*A Liga era constituída pelas províncias de [Córdoba](#), [Corrientes](#), [Entre Ríos](#), [Província Oriental](#), [Santa Fé](#), [Misiones](#) e, por um período, também fez*

parte da Liga dos Povos Livres as região das [Missões Orientais do Rio Grande do Sul](#), ocupadas por Portugal em 1801. A região missioneira dos dois lados do Rio Uruguai estavam aglutinadas sob o comando de Andrés Guazurary (que muitos historiadores consideram possível ser um Guarani filho de Artigas). A Liga foi dissolvido após ser atacado pelos invasores do [Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves](#) e por forças espanhóis do recém criado [Províncias Unidas do Rio da Prata](#).

## **Conceito**

---

A Liga Federal foi criada, entre 1814 e 1815, no quadro das guerras civis entre partidários do Federalismo (Artigas desenvolveu uma ideia de federalismo adaptada à região)<sup>[1]</sup> contra partidários do governo central de Buenos Aires. Tal liga, também chamada de União dos Povos Livres. A Liga Federal foi combatida pelo governo nacional centralista e unitário de Buenos Aires, que buscava padronizar o sistema de governo durante a guerra de independência.

Não haviam instituições de governo centrais, os líderes federais eram reunidos em torno do comando militar e o prestígio de Artigas, que era chamado de Protetor dos Povos Livres. Para tratar de suas relações com Buenos Aires em 29 de junho de 1815, Artigas reuniu-se com o Congresso do Oriente em Concepción del Uruguay, sobre o qual uma linha historiográfica tem conjecturado que nele foi feita uma declaração de independência nacional, o que não é confirmado por nenhum documento histórico.

Para medir a magnitude da Liga, lembre-se que naquelas datas — entre 1814 e 1820 — o território das Províncias Unidas do Río de la Plata, da qual a atual Argentina é uma continuidade histórica, tinha menos de quatorze províncias, das quais seis entraram para a Liga<sup>[2][3]</sup>. A Liga Federal atingiu seu apogeu após a queda do diretor supremo [Carlos María de Alvear](#) em 1815.

## **Histórico**

---

### **Início do Federalismo na região do Prata**

O federalismo na região do Rio da Prata teve origem confusa. No final de 1810, Cornélio Saavedra procurou obter apoio do "Interior" e se opor aos morenistas "jacobinos" da cidade de Buenos Aires; por isso, contou com os representantes das cidades do interior para substituir a Primeira Junta de Governo pela Grande Junta, da qual logo depois expulsou os mais notórios morenistas. A reação centralista na capital levou à formação de vários governos efêmeros e depois ao chamado Diretório, um grupo unitário, centralista e elitista, cujos expoentes mais destacados foram Alvear e Pueyrredon.

Em resposta ao centralismo exclusivista que percebiam nos governos de Buenos Aires, surgiu nas cidades e no campo das províncias do interior o desejo de autogoverno, buscando que o governo central fosse um representante dos "povos", em vez de receber governos nomeados de dentro do capital sem participação local. O primeiro líder político do movimento foi o então Coronel José Artigas, líder popular e militar da Província Oriental, que propôs o sistema federal como modo de governo da nova nação no Congresso de abril de 1813, antecipando a organização da nação antes da terminou a guerra de independência da Espanha. No entanto, deixou claro que

*Não é de forma alguma uma separação nacional.*

*O que o caudilho queria era integrar sua recém emancipada Província Oriental ao movimento revolucionário de Buenos Aires, que propunha a criação das Províncias Unidas do Río de la Plata. A Província Oriental enviou representantes à Assembléia Constituinte que deliberou em Buenos Aires, com instruções que refletiam as bases teóricas sobre as ideias de Artigas, resumidas em três pilares fundamentais: Independência, República e Federação.*

*No entanto, a assembléia não admitiu os deputados orientais, sob o pressuposto de que eles foram mal escolhidos de acordo com seu sistema eleitoral, que Artigas considerou inadequado. De fato, argumenta-se que essa rejeição teve motivos políticos: Buenos Aires via o federalismo como uma teoria discordante, enquanto Artigas o considerava, ao contrário, como garantia da unidade de uma nação. A rejeição de suas propostas e dos representantes da Província Oriental na Assembléia do Ano XIII levou à ruptura política com o governo central em janeiro de 1814, momento em que começaram as guerras civis argentinas.*

### **A Liga dos Povos Livres nasce**

---

*Em pouco tempo, Artigas controlava as províncias de Entre Ríos, Oriental e Corrientes; pouco depois, incorporou também Santa Fé e favoreceu uma revolução em Córdoba, província que se comportaria mais como aliada.*

*O sistema idealizado por Artigas propunha que a futura nação a ser concebida fosse composta por províncias autônomas, ligadas por acordos interprovinciais. Ou seja, um governo local competente em cada província, que cuidaria de seus assuntos internos, pois acreditava que este era o aspecto essencial para proteger a “soberania particular dos povos”. Cada província também deveria ter seu próprio exército, pois Artigas acreditava no “direito dos povos de manter e ter armas”.*

*As “cidades livres” formaram o que começou a ser chamado de Liga Federal. Em teoria, Artigas não tinha poder sobre os governos autônomos das províncias, nem mesmo sobre os orientais, mas usava o título de “Protetor dos Povos Livres”, e era responsável pelas relações exteriores e com o governo central, e pelo direção da guerra.*

*Enquanto isso, Artigas apoiou as massas camponesas que o seguiram com seu Regulamento Provisório para a Promoção da Campanha e Segurança de seus Latifundiários, de 1815, no qual foi autorizada a expropriação de terras aos “maus europeus e piores americanos”, para posteriormente ser distribuído entre os pobres rurais que o seguiram, sob o lema de que “os mais infelizes serão os mais privilegiados”. Além disso, defendeu a ideia da universalidade da educação sem distinção de classes sociais ou etnias, e até tentou criar reservas indígenas autônomas, governadas por seus habitantes.*

*O avanço do domínio federal foi combatido militarmente pelo Diretório; depois de sucessivos fracassos em suas tentativas de esmagar as autonomias provinciais, o general José de San Martín — que havia iniciado a libertação do Chile — recebeu a ordem de “esmagar as tropas federais e artiguistas com as tropas sob seu comando”, San Martín desobedeceu ao governo central,*

completando a campanha do sul do Chile e iniciando a campanha que resultaria na independência do Peru e do Equador.

Do lado de Manuel Belgrano, esse general patriota ainda enfrentava diretamente os monarquistas, por isso sempre considerou o federalismo desastroso para a organização de seu exército, e tentou adiar a discussão sobre a forma de organização do Estado. No entanto, no final da década ele alertou que

"Há muito equívoco nos conceitos: não existe essa facilidade para acabar com esta guerra; se seus autores não querem acabar com ela, ela nunca vai acabar... O exército que eu comando não pode acabar com ela, é impossível. Seu único propósito deve ser por um acordo... ou veremos o país se transformar em puros selvagens..."

### **A guerra contra os unitários e o Período da Anarquia**

Em agosto de 1816, numerosas tropas luso-brasileiras invadiram a Banda Oriental, iniciando uma guerra contra Artigas e suas forças. Em 4 de janeiro de 1817, Montevideu caiu em mãos portuguesas. Artigas foi sendo enfraquecido após acordos entre os centralistas de Buenos Aires, os luso-brasileiros e alguns ex-líderes menores do artiguismo. Assim, sua grande derrota na Batalha de Tacuarembó em 22 de janeiro de 1820 também significou a derrota de sua ala, mais radical, dentro do movimento Federalista.

Poucos dias depois, em 1.º de fevereiro de 1820, foi travada a Batalha de Cepeda, na qual os demais líderes federais (Estanislao López e Francisco Ramírez, de Santa Fé e Entre Ríos), derrotaram as forças unitárias de Buenos Aires, causando a dissolução do Diretório, do Congresso e o desaparecimento do poder a nível nacional, levando a um período em que diversas províncias foram obtendo e mantendo autogoverno local, sem qualquer centralização entre uma e outra, conhecido como o Período da Anarquia.

### **Dissolução da Liga e exílio de Artigas**

---

Pouco após Posteriormente os caudilhos vitoriosos assinaram junto com o governador de Buenos Aires o Tratado do Pilar. Artigas havia imposto como condição prévia a qualquer compromisso a obrigação de Buenos Aires declarar guerra a Portugal para libertar a Banda Oriental, ocupada desde 1816. No entanto, López e Ramírez não atenderam ao pedido de Artigas e desconsideraram sua autoridade, uma vez que consideraram mais urgente a reorganização de suas províncias e abandonar por enquanto a guerra contra os luso-brasileiros. Artigas considerou isso uma traição à causa dos Povos Livres e o levou a uma breve guerra contra Ramírez, na qual acabou derrotado. Foi para o exílio no Paraguai e não voltou a participar da vida política.

Desta forma, com a Província Oriental ocupada pelos luso-brasileiros, e as províncias de Santa Fé e Entre Ríos desrespeitando a autoridade de Artigas, a Liga dos Povos Livres foi dissolvida, embora estas duas últimas províncias continuassem sendo federais.

Na sequência de um acordo para derrotar Artigas Artigas ficou desprovido de

reforços e foi derrotado na Batalha de Tacuarembó em 1820 pelos luso-brasileiros, que mais tarde ocuparam toda a Província Oriental. O poder de Artigas diminuiu antes da ascensão de seus subordinados Francisco Ramírez e Estanislao López, que derrubaram o Diretório depois de triunfar na Batalha de Cepeda e depois se voltaram contra Artigas.

Ao final da [Guerra da Cisplatina](#), a Província Oriental tornou-se um estado-tampão independente em 1828, enquanto o sistema federal foi imposto nominalmente às demais províncias da Argentina a partir do Pacto Federal de 1831 e da posterior criação da Confederação Argentina em 1835 sob a liderança de Juan Manuel de Rosas.

## O Pacto Federal

Depois que a Província Oriental foi ocupada pelos luso-brasileiros e depois pelos brasileiros, dando origem à Guerra do Brasil, o sistema de equilíbrio mudou. Após a guerra, e após a independência da Província Oriental em 1828, a Província de Buenos Aires adotou um federalismo singular, propiciando em 1831 o Pacto Federal com as províncias de Entre Ríos e Santa Fé. Posteriormente, a província de Corrientes aderiu ao pacto. Entre 1831 e 1832 estavam ocorrendo as adesões das demais províncias. Em 1835 o Pacto Federal foi transformado na Confederação Argentina.

## Ver Também

---

- [Guerra contra Artigas](#)

## Referências

---

- ↑ Bárbara Díaz; Mónica Salinas. [Diálogo con el historiador Reyes Abadie](#) (PDF). [S.l.: s.n.] Consultado em 28 de maio de 2012

## O Uruguai no século XX

Artigas viveu muito, veio a falecer em 1850 já sem a aura que cercava no início do século. O fim da Guerra do Paraguai trouxe novo alento para o Uruguai com preços melhores para a carne, seu principal produto. Com as duas grandes guerras mundiais de 1914-18 e 1939-45 o Uruguai se consolidou política e economicamente ganhando crescente reconhecimento internacional. No pós-guerra se transformaria numa das Terras da Promissão para muitos idealizadores de uma vida mais tranquila e eram comuns casas de celebridades do cinema americano na Praia de Punta del Este.

Até a década de 1960, o Uruguai era conhecido por ter um perfil de [país desenvolvido](#), com altos índices sociais e estabilidade política. Após a década de 1970, a escassez de [recursos minerais](#) e energéticos, a carência de [tecnologia](#) e a queda do preço da [lã](#) e da [carne](#) no [mercado internacional](#) contribuíram para a desestabilização econômica no Uruguai. O presidente [Jorge Pacheco](#) declarou [estado de emergência](#) em 1968, seguido de uma suspensão das [liberdades civis](#) em 1972. Em 1973, em meio à

crescente [crise econômica](#) e política, as [forças armadas](#) dissolveram o Congresso e estabeleceram um [regime civil-militar](#).<sup>[27]</sup> Cerca de 180 uruguaios são conhecidos por terem sido mortos durante o regime militar de 12 anos, de 1973 a 1985.<sup>[39]</sup> A maioria foi morta na Argentina e em outros países vizinhos, sendo 36 deles mortos no Uruguai.<sup>[40]</sup>

### **Retorno à democracia**

Uma nova constituição, elaborada pelos militares, foi rejeitada em referendo em novembro de 1980. Após o referendo, as forças armadas anunciaram um plano de retorno ao regime civil e eleições nacionais foram realizadas em 1984.<sup>[27]</sup> [Julio María Sanguinetti](#), líder do [Partido Colorado](#), conquistou a presidência e governou entre 1985 e 1990. A primeira administração Sanguinetti implementou reformas econômicas e a [democracia](#) foi consolidada após anos sob o regime militar.<sup>[27]</sup>



Comemorações do Bicentenário do Uruguai em 2011. A imagem mostra 500 crianças e adolescentes de 19 escolas de todo o país que se reuniram em frente ao Palácio Legislativo, em [Montevideu](#)

Luis Alberto Lacalle, do [Partido Nacional](#), ganhou a eleição presidencial de 1989 e a [anistia](#) aos violadores dos [direitos humanos](#) foi aprovada por referendo. Sanguinetti foi, então, reeleito em 1994. Ambos os presidentes continuaram as reformas estruturais econômicas iniciadas após o restabelecimento da democracia, além de outras reformas importantes terem sido promovidas para melhorar o sistema eleitoral, a segurança social, a educação e a segurança pública.<sup>[41]</sup>

As eleições nacionais de 1999 foram realizadas sob um novo sistema eleitoral estabelecido por uma emenda constitucional de 1996. O candidato do Partido Colorado, [Jorge Batlle](#), auxiliado pelo apoio do Partido Nacional, derrotou candidato da [Frente Ampla](#), [Tabaré Vázquez](#). A coligação formal terminou em novembro de 2002, quando os Blancos retiraram seus ministros do gabinete,<sup>[27]</sup> embora continuassem a apoiar os Colorados na maioria das questões. Os baixos preços das [commodities](#) e dificuldades econômicas nos principais mercados de exportação do Uruguai (no [Brasil](#), com a desvalorização do [real](#) e, em seguida, na [Argentina](#), durante a [crise de 2002](#)), provocaram uma severa [recessão econômica](#) de 11%, o [desemprego](#) subiu para 21% da população e o percentual de uruguaios que vivem na [pobreza](#) aumentou para mais de 30%.<sup>[42]</sup>

Em 2004, os uruguaios elegeram Tabaré Vázquez como presidente, dando à Frente Ampla a maioria em ambas as casas do parlamento. Como os preços das commodities dispararam e a economia se recuperou da recessão, o

governo Vázquez triplicou os investimentos estrangeiros, reduziu a pobreza e o desemprego, diminuiu a dívida pública de 79% para 60% do PIB, enquanto a [inflação](#) se manteve estável.<sup>[43]</sup>

Em 2009, [José Mujica](#), um ex-militante de [esquerda](#) que passou quase 15 anos na prisão durante o governo militar do país, surgiu como o novo presidente.<sup>[44]</sup> Em 2012, o [direito ao aborto](#) foi legalizado no país. Em 2013, o [casamento entre pessoas do mesmo sexo](#) e o cultivo, a produção e a venda da [cannabis](#) foram aprovados, tornando o país pioneiro mundial na [legalização](#) desse [psicotrópico](#).<sup>[20]</sup>

Hoje o país tem uma estrutura federativa, com 19 departamentos, todos com representação eleita pelo voto para Poderes Regionais Executivo e Legislativo.

## Subdivisões

 Ver artigo principal: [Subdivisões do Uruguai](#)

O Uruguai é dividido em 19 [departamentos](#), cujas administrações locais replicam a [divisão dos poderes](#) executivo e legislativo. Cada departamento elege suas autoridades por meio de um sistema de [sufrágio universal](#).<sup>[76]</sup> O poder executivo departamental reside em um superintendente e na autoridade legislativa de um conselho departamental.<sup>[76]</sup>



<b>Departamento</b>	<b>Área (km²)</b>	<b>População*</b>	<b>Capital</b>
<a href="#">Artigas</a>	11 928	78 019	<a href="#">Artigas</a>
<a href="#">Canelones</a>	4 536	485 028	<a href="#">Canelones</a>
<a href="#">Cerro Largo</a>	13 648	86 564	<a href="#">Melo</a>
<a href="#">Colônia</a>	6 106	119 266	<a href="#">Colônia do Sacramento</a>
<a href="#">Durazno</a>	11 643	58 859	<a href="#">Durazno</a>
<a href="#">Flores</a>	5 144	25 104	<a href="#">Trinidad</a>
<a href="#">Florida</a>	10 417	68 181	<a href="#">Florida</a>
<a href="#">Lavalleja</a>	10 016	60 925	<a href="#">Minas</a>
<a href="#">Maldonado</a>	4 793	140 192	<a href="#">Maldonado</a>
<a href="#">Montevideú</a>	530	1 326 064	<a href="#">Montevideú</a>
<a href="#">Paysandú</a>	13 922	113 244	<a href="#">Paysandú</a>
<a href="#">Río Negro</a>	9 282	53 989	<a href="#">Fray Bentos</a>
<a href="#">Rivera</a>	9 370	104 921	<a href="#">Rivera</a>
<a href="#">Rocha</a>	10 551	69 937	<a href="#">Rocha</a>
<a href="#">Salto</a>	14 163	123 120	<a href="#">Salto</a>

<a href="#">San José</a>	4 992	103 104	<a href="#">San José de Mayo</a>
<a href="#">Soriano</a>	9 008	84 563	<a href="#">Mercedes</a>
<a href="#">Tacuarembó</a>	15 438	90 489	<a href="#">Tacuarembó</a>
<a href="#">Treinta y Tres</a>	9 676	49 318	<a href="#">Treinta y Tres</a>

## Sociedade e Economia

Com a prática liquidação da população originária que habitava os campos e vaquerias uruguaias pelo colonizador, o Uruguai é o país com menor presença visível deles e descendentes em sua população, variando de 1%, em Montevideu, a 20% conforme a região, numa média de 10% para o conjunto populacional.. O DNA mitocondrial indígena chega a 62% em Tacuarembó, onde ostenta uma média de 20% dos habitantes. . Neste sentido, pode-se, talvez, afirmar que o Uruguai é o menos latino-americano dos países do continente, fruto não só da hegemonia colonial do espanhol mas da intensa imigração. A presença de afrodescendentes tampouco é visível mas está presente como provável resultado do uso de mão de obra escrava nos “saladeiros” no século XIX. Tem, ainda, a particularidade de ter uma forte presença de idosos na sua população. E um fato marcante e diferenciador do restante da América Latina: O número de ateus e sem religião alcança o mesmo percentual de católicos no país: 45%, sendo muito pequena a presença de outros cultos.

*Um estudo genético de 2009, publicado no [American Journal of Human Biology](#), revelou que a composição genética do Uruguai é principalmente europeia, mas com contribuição indígena (que varia de 1% a 20% em diferentes partes do país) e significativa contribuição africana (7% a 15% em diferentes partes do país).<sup>[65]</sup>*

*Um estudo genético de 2006 encontrou os seguintes resultados para a população de [Cerro Largo](#): contribuição europeia de 82%, contribuição indígena de 8% e contribuição africana de 10%. Esse foi o resultado para o DNA autossômico, o que se herda tanto do pai quanto da mãe e permite inferir toda a ancestralidade de um indivíduo. Na linhagem materna, DNA mitocondrial, os resultados encontrados para [Cerro Largo](#) foram: contribuição europeia de 49%, contribuição indígena de 30%, e contribuição africana de 21%.<sup>[67]</sup>*

(...)

*Outro fator chave para compreender o dinamismo da população uruguiaia é a [migração](#). A [imigração europeia](#) se radicou no Uruguai desde os finais do século XIX até meados dos anos 1960. Desde a perspectiva da imigração internacional, na segunda metade do século XX, o Uruguai começou a se consolidar como um país [emigratório](#), seja por*

motivos [políticos](#) ou [econômicos](#), fenômeno que tem influenciado o crescimento populacional do país nas últimas décadas. A emigração é principalmente para a Europa, [Argentina](#) e [Estados Unidos](#). Na Europa, o principal destino dos uruguaios é a [Espanha](#), mas também emigram para a [Itália](#), [França](#) e [Alemanha](#).<sup>[59]</sup>

A conformação e estrutura da população uruguaia se distingue em relação aos demais países da [América Latina](#). O Uruguai se antecipou ao menos trinta anos em relação aos demais países latino-americanos quanto à [transição demográfica](#), onde em sua maioria o processo se iniciou entre as décadas de 1950 e 1960. Estima-se que em 1900 a taxa de fecundidade era de seis filhos por mulher, em 1950 esta média teria caído para três e em 2008 esta média seria ainda menor (2,1 filhos por [mulher](#)), segundo o INE. Por sua vez, destaca-se por ser o país com a maior população longeva na região, onde o coletivo de pessoas com mais de 60 anos era de 17,7% em 2008. As mudanças na fecundidade também se vislumbram pelo aumento da [esperança de vida](#), que atinge os 76 anos (72,4 para os homens e 79,7 para as mulheres). A taxa da [urbanização](#) é alta e chega a 96,1% da população.<sup>[57][58]</sup>

A condição social dos uruguaios é, certamente, um pouco melhor do que no conjunto da América Latina. Não obstante, também se verifica, aqui o que uma autora brasileira denomina “A favelização do planeta” - . A “linha de indigência” é relativamente baixa, em torno de 13% da população, em 2013 e obrigada a viver em casas nem próprias, nem apropriadas. Comunidade inteiras se disseminaram pelo país nas últimas décadas, num fenômeno similar às “Favelas” no [Brasil](#), “Villas Miseria” na [Argentina](#), “Barrios” na Venezuela, “Invasiones” na Colômbia, “Arrabales” na [Espanha](#), “Poblaciones allampa” no [Chile](#) e “Jacales” no [México](#). Além disso há diferenças salariais substanciais entre homens e mulheres, como também, entre brancos e negros. O *salário médio da mulher em 2002 no Uruguai equivalia a 71,8% do salário do homem da mesma atividade. O salário médio dos descendentes de africanos equivalia a 65% do dos descendentes de europeus.*

*Um recente relatório usou dois indicadores para estimar o número de pessoas vivendo em estado de pobreza no país. Esses indicadores são a “linha de indigência”, abaixo da qual o salário da família não é o suficiente para o consumo básico de alimentos, e a “linha da pobreza”, abaixo da qual o salário da família não é o suficiente para o consumo básico de alimentos, roupas, saúde e transporte. Em 2013, cerca de 12% da população uruguaia era classificada como pobre pelo governo*

Coerente com a tradição republicana radical o Uruguai é um modelo de organização constitucional detendo a mais elevada preferência da população no regime democrático da América Latina, em torno de 75%, em consonância com os baixos níveis de corrupção no país. A saúde é universalizada e a educação pública e gratuita garantida pelo Estado em todos os níveis de ensino: primário, secundário e superior. Desde o Governo popular de Pepe Mojica todos os alunos têm computador e acesso à Internet. O país faz parte do [One Laptop per Child \(OLPC\)](#) e em 2009 tornou-se o primeiro país do mundo a oferecer um [laptop](#) para cada aluno da escola primária como

parte do Plano Ceibal. Durante o período entre 2007 e 2009, 362 mil alunos e 18 mil professores estiveram envolvidos no programa. Cerca de 70% dos laptops foram entregues a crianças que não têm computadores em casa e o programa OLPC representa menos de 5% do orçamento para a educação do país.

 Ver artigo principal: [Educação no Uruguai](#)

A [educação no Uruguai](#) é [secular](#), livre<sup>[129]</sup> e obrigatória por 14 anos, a partir dos 4 anos de idade.<sup>[130]</sup> O sistema é dividido em seis níveis de ensino: [jardim de infância](#) (3-5 anos); [primário](#) (6-11 anos); [secundário](#) (15-17 anos); [superior](#) (18 e acima) e [pós-graduação](#).<sup>[130]</sup>

A [educação pública](#) é a responsabilidade primária de três instituições: o Ministério da Educação e Cultura, que coordena as políticas de educação; a Administração Nacional da Educação Pública, que formula e implementa políticas educacionais dos ensinos primário e secundário; e a [Universidade da República](#), responsável pelo ensino superior.<sup>[130]</sup> Em 2009, o governo planejava investir 4,5% do PIB em educação.<sup>[129]</sup>

O Uruguai consegue bons resultados no [Programa Internacional de Avaliação de Alunos](#) (PISA) em nível regional, mas ainda está abaixo da média dos países membros da [Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico](#) (OCDE) e também está abaixo alguns países com níveis semelhantes de renda.<sup>[129]</sup> No teste PISA de 2006, o Uruguai teve uma das maiores diferenças de pontuação entre as escolas, o que sugere uma variabilidade significativa da qualidade da educação pelo nível sócio-econômico.<sup>[129]</sup>

## **Economia**

### **A economia uruguaia é essencialmente agrícola, com base em grandes propriedades espalhadas pelo interior.**

As estatísticas oficiais do Ministério da Agricultura e Pecuária do Uruguai indicam que a carne e criação de [ovinos](#) ocupam 59,6% do território. Os percentuais aumentam para 82,4% quando a [pecuária](#) está ligada a outras atividades agrícolas, como [laticínios](#), [forragem](#) e rotação de culturas de [arroz](#). Em 2007, o Uruguai tinha rebanhos bovinos no montante de 12 milhões de cabeças, o que o torna o país com o maior número de animais per capita, em 3,8. No entanto, 54% deles estão nas mãos de 11% dos agricultores, que têm um mínimo de 500 cabeças. No outro extremo, 38% dos agricultores exploram pequenos lotes e têm rebanhos com média abaixo de cem cabeças.

Em 2010, o setor agrícola orientado para exportação do Uruguai contribuiu com 9,3% do [PIB](#) e empregava 13% da força de trabalho do país.<sup>[24]</sup>

De acordo com a [Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura](#) (FAO), o Uruguai é um dos maiores produtores mundiais de [soja](#) (9°), de [lã](#) (12°), carne de [cavalo](#) (14°), cera de [abelha](#) (14°) e [marmelos](#) (17°). A maioria das fazendas uruguaias são de gestão familiar, sendo que a carne e lã representam as principais atividades e a principal fonte de renda para 65% delas, seguido pelo cultivo de vegetais com 12%, a produção leiteira com 11%, criação de porcos e de aves, com 2% cada. A [carne bovina](#) é o principal produto de exportação do país, totalizando mais de 1 bilhão de dólares em 2006.<sup>[110]</sup>

A *economia do Uruguai* depende ainda fortemente do *comércio*, particularmente das *exportações agrícolas*, deixando o país vulnerável às flutuações nos preços das *commodities*. Não obstante, vem desenvolvendo um setor de alta tecnologia, sendo em 2005, o maior exportador de *software* na *América do Sul*.<sup>[100]</sup> Isso permitiu um crescimento do PIB a uma taxa anual de 6,7% durante o período 2004-2008.<sup>[104]</sup> com simultânea diversificação dos mercados de exportações e consequente redução da dependência de *Argentina* e *Brasil*.<sup>[104]</sup> A *pobreza* foi reduzida de 33% em 2002 para 21,7% em julho de 2008, enquanto a pobreza extrema caiu de 3,3% para 1,7%.

\*\*\*

(\*) Os registros em itálico são da wikipedia